

tiça Eterna que coroa de luz quem lavou,
por fim, o mal das suas próprias contas, em
ceitil por ceitil.

ESTUDANDO A PAZ

Muita gente escuta referência à paz,
acalentando a volúpia da grande preguiça.

- O -

E semelhantes ouvintes, desavisados e
inconsequentes, mentalizando alegria e con-
solação, imaginam fortunas fáceis e aposen-
tadorias rendosas, heranças polpudas e gra-
tificações vitalícias.

- O -

Aspirando, porém, o conforto da les-

ma, esquecem-se de que toda ociosidade quase sempre é calmaria da podridão.

- O -

Lembrando a palavra do Senhor nos ensinamentos do monte, assinalamos que todos os corações pacíficos, associados ao seu ministério de redenção, em verdade, não conheciam a imobilidade na Terra.

- O -

Os companheiros diretos da Boa Nova, após testemunhos dilacerantes de fé, expiraram em postes de martírio ou lapidados na praça pública entre zombaria e sarcasmo da multidão. E muitos daqueles mesmos que ouviram do Mestre a promessa de felicida-

de para o fim do trabalho rude partiram da Terra, sob escabrosas perseguições, sem contar que Ele próprio, o Cristo de Deus, depois de sacrifícios ingentes a benefício de todos, foi içado no madeiro, sem qualquer nota de tranqüilidade exterior a asserenar-lhe a morte.

- O -

Não te esqueças, desse modo, de que a paz verdadeira verte da ação constante no Bem Eterno, sem reclamação e sem amargura, porque à feição do grande equilíbrio que mora no imo da esfera em movimento a sustentar o trabalho ou a vida, a paz brilhará no recesso de nossas almas sempre que nos consagremos a exaltar e servir à Bênção do Amor de Deus.